

Título: **Para além do desafio... uma vivência de enfermeiros: Representações sociais da comunicação da Ocorrência da morte de um doente**

Autores: Ana Maria Leitão Pinto da Fonseca, Maria do Céu Mendes Pinto Marques; Sílvia Manuela Pação Alminhas, Rita Solas, Marília Ferreira

Introdução: Nos dias de hoje, ao invés do que ocorria noutros tempos, a morte passou a ocorrer preferencialmente no hospital. Tal facto exige dos enfermeiros um maior confronto com a morte e com a necessidade de comunicar a sua ocorrência à família e às pessoas significativas.

Objetivos: Identificar as representações sociais da comunicação da ocorrência da morte a familiares/pessoas significativas, construídas por enfermeiros. Analisar a relação entre os componentes da estrutura das representações sociais da comunicação da ocorrência da morte a familiares/pessoas significativas da morte na perspectiva de enfermeiros.

Metodologia: Estudo exploratório, com uma amostra constituída por 35 enfermeiros. A recolha dos dados foi realizada através de questionário, com questões para caracterização sociodemográfica, e um estímulo indutor (*comunicar à família/pessoa significativa a morte de um doente*). Foram cumpridos os procedimentos ético-legais, em conformidade com a Comissão de Ética da Área da Saúde e Bem-Estar da Universidade de Évora. Os dados foram categorizados recorrendo ao Microsoft Office Word® e processados nos softwares Evoc® e SIMI® que forneceram a estrutura e campo das representações sociais.

Resultados: Verificou-se predomínio de respondentes do sexo feminino, com idade média de 34,2 anos. Das 105 palavras evocadas pelos enfermeiros, apuraram-se 45 diferentes. As representações sociais de morte têm a seguinte estrutura: os elementos mais consensuais e que constituem o núcleo central - *dor, família, a forma como transmito a notícia, tristeza*; os elementos menos consensuais e com maior carga individual dos elementos do grupo em estudo constituintes da segunda periferia - *angústia, compaixão, dificuldade, fugir*.

Conclusão: As representações sociais dos enfermeiros face à comunicação da ocorrência da morte, estão estruturadas nas competências pessoais e nas competências de experiência profissional, sustentadas pelo conhecimento. Têm assim implicações funcionais e práticas que se manifestam na organização dos comportamentos, nas actividades comunicacionais, na argumentação e na explicação da realidade. Nesse sentido, as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros, durante esse processo, são pautadas nos significados atribuídos às interações ao longo de sua vida (Kovács, 2011). Deste modo, quando comunicam esta notícia, sentem, na maioria das vezes, dificuldade em adequar o modo de as expressar e em gerir todos os sentimentos que estes momentos podem desencadear (Pereira, 2009). O temor de causar sofrimento adicional constitui a comunicação sobre a morte como uma *“tarefa de ninguém”*.

Descritores: enfermeiro; comunicação de morte; representações sociais.

#### Referências Bibliográficas

- Abric, J.C. (2005). *Méthodes D'Étude Des représentations sociales*. Editions érès. Ramonville Saint-Agne.

- Pereira, V. (2009) Comunicar o Fim de Vida...O Papel do Enfermeiro Face à Comunicação de Falecimento à Família. Associação Científica dos Enfermeiros, *Enfermagem*; 12: 14-17. <http://hdl.handle.net/10400.17/176>.

- Kovács, M.J. (2011). Instituições de saúde e a morte: Do interdito à comunicação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(3), 482-503. Retrieved March 13, 2012, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932011000300005&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000300005&lng=en&tlng=pt).<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000300005>.